

PROJETO DE PÓS-DOUTORADO

A RESPONSABILIDADE EM SCHOPENHAUER E NIETZSCHE

FFLCH – USP

Departamento de Filosofia

Candidato: KLEVERTON BACELAR SANTANA

Supervisora: PROF^a DR^a MARIA LÚCIA CACCIOLA (USP)

e-mail: kbacelar@ufba.br

Salvador, janeiro de 2017

1. RESUMO

O problema da responsabilidade tem por objeto as condições da imputabilidade de nossas ações e omissões em um contexto de sanção, ou seja, de censura ou mérito para a moral, e de punição ou recompensa para o direito. Se pensamos espontânea e comumente que um agente deve dispor de sua liberdade, é essencialmente em razão do problema da imputabilidade moral ou jurídica, ou seja, do fato de que ele possa ser legitimamente considerado meritório ou censurável por suas ações. Juridicamente, a responsabilidade é um caso particular de capacidade. Meu propósito aqui consiste em examinar o estatuto metafísico da noção de responsabilidade na filosofia de Schopenhauer e analisar as críticas a ela dirigidas por Friedrich Nietzsche bem como examinar a genealogia do “homem responsável”.

Palavras-chave: Responsabilidade -- Consciência Moral – Culpa e Inocência do vir a ser.

2. OBJETIVOS

2.1. Examinar os fundamentos metafísicos da noção de responsabilidade na filosofia de Schopenhauer para destacar a arbitrariedade¹ do processo de objetivação das vontades de vida e sua culpabilidade pela existência do mal no mundo (identificação entre existência e pecado);

2.2. Analisar a recepção pelo jovem Nietzsche do problema da responsabilidade em sua abordagem da “justificação da existência” em *O Nascimento da Tragédia* e em *A Filosofia na Época Trágica dos Gregos* (1872).

2.3. Analisar a crítica de Nietzsche à responsabilidade na fase intermediária de sua filosofia (de HH a GC), enfatizando seus pressupostos antischopenhauerianos (a doutrina do fenomenalismo do mundo interior e tese da dupla origem – social – de bem e mal, etc);

¹ O termo arbitrariedade é impróprio porque Schopenhauer diferencia arbítrio de vontade, fazendo daquele uma espécie desta. Com efeito, ele emprega o termo arbítrio como uma espécie ou modalidade de vontade, como a vontade ‘determinável’ por motivos intuitivos ou racionais. Por se tratar de uma vontade já acompanhada pelo intelecto e que se “deixa” por ele determinar através de intuições, conceitos ou máximas de prudência, o arbítrio é uma vontade fenomênica (humana ou animal). No arbítrio, a ação decorre como parte da inteligência e do caráter do próprio agente. Os motivos são excitações necessariamente externas apresentadas pelo intelecto a vontade; já as excitações podem ser externas ou internas. As preferências e inclinações seriam excitações internas do caráter. No caso da Freier Wille, há uma autodeterminação da vontade que se dá com o assentimento a cada um e a todos os acontecimentos que ocorrerão durante sua manifestação ou aparição fenomênica.

2.4. Apresentar a *Genealogia da Moral* como refutação sistemática da metafísica dos costumes de Schopenhauer enfatizando a centralidade da noção de responsabilidade (topográfica e temática)

2.5. Revisar os textos das conferências apresentadas nos colóquios internacionais Schopenhauer e/ou os poucos artigos já publicados (Psicologia e metafísica em *Sobre o Fundamento da Moral*; Sobre a quarta motivação na psicologia de Schopenhauer; A educação moral em Schopenhauer; A responsabilidade em Schopenhauer e Nietzsche).

3. JUSTIFICATIVA

Embora Schopenhauer seja uma referência maior para Nietzsche, ele é pouco mencionado pelos grandes comentadores, só recentemente a *Nietzsche-Forschung* tem dado a devida atenção a sua constante e determinante presença na obra tardia do mestre do eterno retorno. Apesar da considerável proliferação de artigos, teses e livros sobre a influência de Schopenhauer na obra de Nietzsche², um confronto sistemático que revele essa influência nos conceitos nietzschianos fundamentais ainda não foi realizado. Embora esse projeto não tenha a desmedida pretensão de estabelecer uma confrontação sistemática e exaustiva entre as duas filosofias, posto que investiga um problema específico (a reponsabilidade), a escolha de investigar esse tema nos três períodos tradicionais da filosofia de Nietzsche e, particularmente, a aposta em sua centralidade e acabamento na *Genealogia da Moral* não apenas mantém em vista o horizonte da confrontação sistemática mas tem chances reais de apanha-la em sua concretude particular³.

4. A RESPONSABILIDADE EM SCHOPENHAUER E NIETZSCHE

4.1 – A Responsabilidade pela essentia et existentia em Schopenhauer.

4.2 - O Plano da *Genealogia* reconsiderado (em anexo).

² Cf. Sobre a presença de Schopenhauer na literatura nietzschiana, cf. Informe bibliográfico no *Estudios Nietzsche*, nº3, 2003, pp.105-11. Cumpre notar um certo atraso na recepção brasileira.

³ Devo reconhecer aqui o caráter paradoxal desse empreendimento: tentar apanhar o todo na parte. Espero que a decisão de tomar a questão da responsabilidade (ou ausência de) como fio condutor da confrontação de Nietzsche com Schopenhauer aumente as chances dessa investigação ser bem-sucedida em mostrar a *Genealogia* como refutação sistemática da moral de Schopenhauer.

5. METODOLOGIA E CRONOGRAMA

Leitura e análise dos textos de Schopenhauer e Nietzsche cotejada com a leitura dos comentadores. Pesquisa bibliográfica complementar será feita à medida que o projeto avance, de acordo com as necessidades e/ou dificuldades teóricas encontradas e com as indicações da supervisora.

Dada a especificidade do tema deste projeto e o fato não ter publicado quase nada até então – por razões que não cumpre mencionar, entendo que o produto natural dessa pesquisa seja um livro. A produção do mesmo pretende contemplar basicamente os cinco pontos do item 2. Dado o caráter sistemático do projeto, estimo serem necessários de um a dois anos para a consecução desse objetivo maior. Por outro lado, dado que cada etapa do mesmo possui sua própria especificidade e, por assim dizer, autossuficiência, pretendendo apresentar resultados preliminares da pesquisa tanto mediante participações em congressos quanto mediante artigos. Nesse sentido, cada uma das cinco etapas pode ser desenvolvida em sequência ou alternadamente, desde que atendendo ao critério de apresentação de resultados. Em outras palavras, dividiremos a pesquisa em itens, de modo que em cada um deles seja gerado um artigo ou um *paper*, com o intuito de sistematizar a produção escrita. A duração de cada item estará diretamente ligada a produção do artigo que, por sua vez, estará subordinado ao objetivo final, quer dizer, o livro.

6 -ANEXO:

O plano da *Genealogia da Moral* reconsiderado: Schopenhauer como ponto de fuga do escrito polêmico.